

## Multiplicação e conservação de orquídeas da Mata Atlântica e Caatinga

Leila Maria de Jesus Pereira<sup>1</sup>; Antônio da Silva Souza<sup>2</sup>; Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Ensino Médio do Centro Educacional Cruzalense, bolsista IC Junior-Fapesb; <sup>2</sup>Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: tamoai\_29@hotmail.com, assouza@cnpmf.embrapa.br, fernanda@cnpmf.embrapa.br

Embora seja possível encontrar orquídeas praticamente em todo o tipo de habitats (exceto nos desertos mais extremos e nas zonas polares), elas atingem a sua máxima diversidade nas regiões tropicais. No entanto, devido a diversos fatores, muitas espécies de orquídeas estão ameaçadas de extinção, tornando-se necessária a adoção de medidas que evitem perdas dentro da família Orchidaceae. Entre essas medidas, a Embrapa Mandioca e Fruticultura, dentro da Plataforma de Recursos Genéticos Vegetais (Macroprograma 1), vem executando um plano de ação (Conservação de bromélias, orquídeas e helicônias) que visa coletar, caracterizar, multiplicar e preservar em telado e in vitro espécies de orquídeas dos biomas Mata Atlântica e Caatinga, contribuindo assim para diminuir a erosão genética que vem afetando as espécies desta família. Para tanto, as orquídeas, à medida em que forem coletadas, vão sendo mantidas em ripado e propagadas in vitro de forma sexuada, mediante sementes, e vegetativamente, via o cultivo de ápices caulinares e gemas laterais. No caso da propagação sexuada, após a desinfestação das cápsulas ou das próprias sementes, estas são distribuídas no meio de cultura MS com 30 g L<sup>-1</sup> de sacarose e gelificado com ágar (7 g L<sup>-1</sup>). Tratando-se da propagação vegetativa, ápices caulinares e gemas axilares, com aproximadamente 0,5 cm de tamanho, são excisados, desinfestados e incubados no mesmo meio nutritivo empregado na germinação das sementes. Quando as plântulas alcançam um tamanho de aproximadamente 1,0 cm e os ápices caulinares e gemas axilares apresentam intumescimento, são transferidos para o meio MS suplementado com sacarose (30 g L<sup>-1</sup>), ANA, BAP e AG<sub>3</sub> (todos a 0,01 mg L<sup>-1</sup>), e solidificado com ágar (7 g L<sup>-1</sup>), efetuando-se mais cinco subcultivos para a produção de plantas. As condições ambientais empregadas nas etapas do cultivo in vitro foram: temperatura de 27±1°C, densidade de fluxo de fótons de 30 μmol/m<sup>2</sup> s<sup>-1</sup> e fotoperíodo de 16 horas. As plantas produzidas in vitro no Laboratório de Cultura de Tecidos são altamente interessantes tanto para a proteção do germoplasma como para programas de reintrodução de espécies nativas em áreas de preservação ambiental. No ripado também está sendo mantida uma coleção de bromélias e todas as atividades do plano de ação estão sendo desenvolvidas em colaboração com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para atender atividades do Curso de Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais UFRB/Embrapa.

**Palavras-chave:** cultura de tecidos; micropropagação; cultura de sementes; preservação de germoplasma